



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Santos, Maria de Lurdes Gomes

**Efeito da desponta em videiras da casta  
Loureiro : Região Demarcada dos Vinhos Verdes**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1813>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1993
<b>Resumo</b>	A vinha é uma cultura tradicional no nosso país, assumindo um papel social e económico relevante. Numa altura em que estamos integrados num mercado altamente competitivo, em que os custos de produção e a qualidade são determinantes na viabilidade de toda a actividade vitivinícola, tanto a instalação da vinha como a sua manutenção devem ser orientadas de forma a atingir os objectivos enunciados. Um dos factores que poderá contribuir para o sucesso desta cultura, é o aprofundar de certos conhecimentos...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-24T01:41:06Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# **EFEITO DA DESPONTA EM VIDEIRAS DA CASTA LOUREIRO**

REGIÃO DEMARCADA DOS VINHOS VERDES

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria de Lurdes Gomes dos Santos

---

**CASTELO BRANCO**

1993

# INDÍCE

	Pag <sup>a</sup>
I - INTRODUÇÃO	4
II - BREVE CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES	5
II.1 - Caracterização ecológica	5
II.2 - Caracterização sócio-económica	8
II.2.1 - Estrutura fundiária	8
II.2.2 - Sistemas agrícolas	9
II.2.3 - Produção e áreas culturais	9
II.2.4 - A vinha	12
II.2.5 - Direcção Regional De Agricultura De Entre Douro E Minho	17
III - EFEITOS DA DESPONTA A DIVERSOS NIVEIS EM VIDEIRAS DA CASTA LOUREIRO NA REGIÃO DOS VINHOS VERDES	19
III.1- A desponta com operação de poda em verde	19
III.2 - Aspectos fisiológicos da desponta	20
III.2.1 - Momento de intervenção	21
III.2.2 - Intensidade da desponta	22
IV - FERTILIDADE E PRODUTIVIDADE	23
IV.1 - Conceito e Fertilidade	23
IV.2 - Factores que condicionam a fertilidade	24
IV.2.1 - A casta	24
IV.2.2 - Iniciação Floral	24
IV.2.3 - Tipos de gomos	25
IV.2.4 - Hábitos de frutificação da videira	26
IV.2.5 - Vigor	26
IV.2.6 - Condições do meio	27
IV.3 - Produtividade	27
IV.3.1 - Abrolhamento	27
IV.3.2 - Vingamento dos frutos	28
IV.3.3 - Outros parâmetros	28
V - EVOLUÇÃO DA MATURAÇÃO	30
V.1 - Metabolitos durante o período de maturação	30
V.1.1 - Os açúcares	30

V.1.2 - Os ácidos	31
V.1.3 - Relação açúcares - ácidos	31
V.2 - Métodos de determinação do momento de vindima	32
VI - EFEITO DA DESPONTA EM VIDEIRAS DA CASTA LOUREIRO	34
VI.1 - Material e métodos	34
VI.2 - Resultados	35
VI.2.1 - Evolução da maturação	35
VI.2.2 - Fertilidade e Produtividade	52
BIBLIOGRAFIA	56

## INTRODUÇÃO

A vinha é uma cultura tradicional no nosso país, assumindo um papel social e económico relevante. Numa altura em que estamos integrados num mercado altamente competitivo, em que os custos de produção e a qualidade são determinantes na viabilidade de toda a actividade vitivinícola, tanto a instalação da vinha como a sua manutenção devem ser orientadas de forma a atingir os objectivos enunciados.

Um dos factores que poderá contribuir para o sucesso desta cultura, é o aprofundar de certos conhecimentos que dia a dia se vão formando e melhorando, devendo então ser aplicados no sistema cultural mais conveniente a cada caso específico.

A este propósito o presente trabalho visa o estudo da resposta vegetativa à despona a diversos níveis em videiras da casta Loureiro na Sub-Região de Braga.

Sobretudo pretende-se determinar ou avaliar o efeito de uma despona sobre a fisiologia da videira, nomeadamente os efeitos sobre o rendimento e qualidade da produção, pois esta operação suscita ainda uma alargada controvérsia, principalmente no que se refere à sua generalização às diferentes regiões produtoras.

Inicialmente, o programa deste trabalho constava somente da avaliação da despona a diversos níveis, comparada com testemunhas não despontadas, com o objectivo de avaliar as respectivas produções e a evolução da maturação (através da análise refractométrica)

Dado que no início da execução da prática deste estágio a despona tinha já sido efectuada, foi sugerido pelo orientador que para além do estudo dos efeitos da despona relativamente à produção e à evolução da maturação, fosse feito também o estudo da fertilidade.

De salientar ainda que embora este trabalho tenha sido efectuado no ano de 1991, é também uma continuação de um estudo que teve início no ano de 1986 e que foi repetido nos anos de 1988 e 1989. Por razões inerentes ao responsável por este estudo, este não foi realizado nos anos de 1987 e 1990, pois na época de efectuar a despona, esta tinha já sido feita nos moldes tradicionais.

Antes, porém, faremos uma breve caracterização da Região dos Vinhos Verdes.